

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

Entramos em 2026 com um plano ambicioso, que reforça o que temos vindo a construir e abre caminho para novas conquistas. Este será um ano determinante, não só pela continuidade do trabalho nas diferentes áreas de atuação do Geoparque Açores, mas também pela preparação da próxima missão de avaliação da UNESCO, que irá decorrer em 2027.

O Plano de Atividades para 2026 reflete o compromisso com a valorização da geodiversidade, a proteção do património geológico, a educação, a ciência e o turismo sustentável. No eixo da geoconservação, tencionamos dar continuidade ao trabalho com a Direção Regional do Ambiente e Ação Climática, assegurando a monitorização de geossítios e a definição de medidas concretas de proteção e valorização do património geológico. Na área da geoeducação, continuaremos a dinamizar o Plano Educativo do Geoparque Açores (PEGAz), com o apoio dos nossos parceiros e a investir na criação de novos recursos que aproxímem a ciência das comunidades. O geoturismo e o

2026: um ano para consolidar, inovar e preparar a revalidação da UNESCO

desenvolvimento sustentável são outro pilar essencial ao qual damos continuidade com o apoio da Direção Regional do Turismo, com iniciativas que reforçam a promoção do território como destino UNESCO, apostando na capacitação de profissionais na área do turismo e na criação de novos geoprodutos identitários do território. Paralelamente, manteremos o investimento na cooperação científica e institucional, consolidando parcerias e a presença do Geoparque Açores nas Redes Global, Europeia e Portuguesa de Geoparques.

2026 será um ano para consolidar, inovar e preparar o futuro. Contamos com todos para continuar a construir um território sustentável e reconhecido internacionalmente.

Nós somos Açores Geoparque Mundial da UNESCO! ■

(Geo) Parcerias

Academia Sénior da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo

A Academia Sénior, fundada em fevereiro de 2004 na Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, tem como missão criar um espaço de convívio, aprendizagem e partilha de saberes, promovendo a valorização pessoal e social dos seus participantes. Segundo princípios de formação ativa, disponibiliza um vasto leque de áreas do conhecimento e do saber fazer, envolvendo a comunidade sénior da ilha Terceira em atividades diversificadas: aulas temáticas, ações intergeracionais, visitas de estudo, seminários, viagens e intercâmbios.

Para o ano letivo 2025/26, destaca-se uma novidade resultante da parceria com o Geoparque Açores: a disciplina "Geodiversidade e Património Geológico", que



é lecionada semanalmente e que tem reforçado a consciência da importância do reconhecimento dos Açores enquanto Geoparque Mundial da UNESCO. Esta iniciativa pretende sensibilizar para a geodiversidade do arquipélago, promovendo o conhecimento sobre os

processos naturais que moldam o território, mas também encontrar paralelos com o conhecimento empírico dos alunos, que têm trabalhado na desmistificação dos conceitos de geodiversidade e património geológico.

Mais do que uma disciplina, é

uma oportunidade para descobrir as ilhas, compreender a sua singularidade e refletir sobre a necessidade de preservar este património para as gerações futuras. Ao mesmo tempo, promove benefícios sociais e cognitivos, estimulando a curiosidade, a memória e a interação entre os participantes, crian-

Nova disciplina "Geodiversidade e Património Geológico" na Academia Sénior

do experiências enriquecedoras que contribuem para um envelhecimento ativo e saudável.

Com esta parceria, a Academia Sénior continua a inovar, aproximando ciência, cultura e comunidade, e reafirma o papel ativo dos séniores na valorização e salvaguarda do património açoriano. ■

Biodiversidade no Geoparque

Sanguinho

O sanguinho (*Frangula azorica*) é uma árvore de folhas caducas da família Rhamnaceae, podendo atingir cerca de 10 m de altura. Apresenta folhas verdes, com nervuras laterais bem marcadas, e pequenas flores de pétalas amarelo-claras, que surgem entre abril e junho. Estas flores dão origem a frutos redondos, inicialmente vermelhos e depois negros quando maduros, com duas ou três sementes.

Para além do seu valor natural, existem registos históricos do uso dos seus frutos na alimentação humana. O cronista

Gaspar Frutuoso refere que eram "outro fruto como cerejas, muito doce, que embebeda". A madeira do sanguinho foi também utilizada na carpintaria açoriana, sobretudo entre 1450 e 1550, sendo leve, avermelhada e brilhante após preparada, e empregue na construção civil.

Trata-se de uma espécie endémica dos Açores, presente em todas as ilhas, com exceção de Santa Maria e Graciosa. Ocorre sobretudo em florestas Laurissilva, em turfeiras florestadas e ravinas, entre os 400 e os 1000 m de altitude.

Esta espécie encontra-se protegida pela Convenção de Berna, Diretiva Habitats e pela legislação regional de conservação da natureza e biodiversidade. ■



(GEO) Cultura

Ermida da Mãe de Deus

Em Vila Franca do Campo, a Ermida da Mãe de Deus foi mandada erigir pelo Padre Francisco António Pacheco de Macedo junto à sua moradia, no séc. XVIII. Este assegurou o culto na Ermida mesmo após a sua morte, tendo deixado em testamento uma quantia para garantir as missas que fossem ali rezadas até ao fim do mundo. A Ermida passou por vários proprietários e foi sendo cuidada, acabando por ser doada ao Município de Vila Franca do Campo em 1984 por

Manuel Inácio de Melo. Atualmente é utilizada pela população nas festas do império da Mãe de Deus e como capela funerária. Destaca-se o portal, encimado por uma janela, ambos com molduras trabalhadas e ladeados por uma janela mais simples, à esquerda, e uma pequena sineira à direita – todos estes elementos apresentam-se em pedra-da-vila, o ignimbrito. ■

GEOPARQUE AÇORES EM 5 MINUTOS

Não perca os nossos programas todas as terças e sábados na Antena 1 Açores



Geoparques do Mundo

Lang Son

Geoparque Mundial da UNESCO

A geodiversidade do território inclui o Maciço Cársico de Bac Son composto por picos cónicos, diversas grutas com sistemas de água, vales, montanhas e formações que correspondem a um antigo fundo marinho com fósseis de trilobites e graptólitos. Neste geoparque existe sete grupos étnicos, onde converge uma diversidade de tradições e valores culturais e sociais. Utensílios em pedra e artefactos de cerâmica constituem registos arqueológicos pré-históricos com cerca de 470 mil anos. ■

País: **Vietname**

Área: **4843 km²**

Geoparque desde o ano: **2025**

Distância aos Açores: **11827 km**

www.langsongeopark.com.vn

Colaboraram: André Borracho, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes

APOIO:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark